

RESENHA

BURACOS NEGROS, ILHAS MÁGICAS E O DESEJO PELO CÉU: O REGRESSO DO PEREGRINO, DE C. S. LEWIS

BLACK HOLES, MAGICAL ISLANDS AND THE LONGING FOR HEAVEN:
THE PILGRIM'S REGRESS, BY C. S. LEWIS

AGUJEROS NEGROS, ISLAS MÁGICAS Y EL ANHELO DEL CIELO: EL
REGRESO DEL PEREGRINO, DE C. S. LEWIS

LEWIS, C. S. **O regresso do peregrino**: uma defesa alegórica do cristianismo, da razão e do romantismo. Tradução de Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022, 320p.

O AUTOR DO LIVRO

C. S. Lewis (1898-1963) é o autor da famosa série As Crônicas de Nárnia (1950-1956), bem como de Cartas de um diabo a seu aprendiz (1942), O grande divórcio (1945) e da Trilogia Espacial (1938-1945). Todavia, após sua conversão, em 1929, escreveu diversas obras teológicas e apologéticas, como O peso da glória (1941) e Cristianismo puro e simples (1952). Foi Professor de Literatura Inglesa nas Universidades de Oxford e Cambridge e morreu em 1963..

INTRODUÇÃO

O Regresso do Peregrino (1932) é o primeiro livro escrito por C. S. Lewis após a sua conversão. Trata-se de uma ficção em que o leitor acompanha João, um garoto que mora no reino de Puritânea (LEWIS, 2022, p. 31), um local que é governado pelo Proprietário, uma clara referência ao Deus cristão (p. 41). Ao completar certa idade, João recebe uma lista de regras que precisa obedecer, mas percebe que é impossível o cumprimento de todas elas, numa alusão ao recebimento da Lei por Moisés e o povo judeu (p. 33 -34).

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (Bolsista CAPES) (2025). Especialista em Teologia e Interpretação Bíblica pela Faculdade Batista do Paraná - FABAPAR (2018). Graduado em Letras - Português e Inglês pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba - FARESC (2016). Graduando em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná - FABAPAR (2019-atual). E-mail: Flaviano-siedeliske@gmail.com.

Em meio à sua agonia por não conseguir cumprir as tarefas e ao temor de ser atirado no Buraco Negro, o Inferno (LEWIS, 2022, p. 34), João recebe a visão de uma Ilha distante (Céu), que logo passa a desejar e decide sair em peregrinação para encontrá-la (p. 38-50). Após acompanhar toda a caminhada de João, o leitor se surpreende ao descobrir que a Ilha era, na realidade, o local em que habitava o Proprietário (p. 279). Logo, conclui-se da obra que, quanto mais João acreditava querer fugir do Proprietário, mais encontrá-lo se tornava seu maior desejo.

AS PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA

O regresso do peregrino pode ser considerado como parte da tradição da Teologia Imaginativa, ou seja, obras que expressam reflexões teológicas sem se preocupar com o racional ou o sistemático (CALDAS FILHO; LIMA, 2020, p. 840). Em outras palavras, são obras ficcionais que carregam ensinamentos relacionados à Bíblia e à Teologia. Então, a obra em questão possui diversos elementos teológicos que refletem o pensamento do autor.

A primeira ideia teológica da obra é que a Eternidade interfere e influencia o mundo material. Isso é demonstrado quando João teme o Buraco Negro (LEWIS, 2022, p. 36, 41, 49) e esse temor é o que molda sua relação com o Proprietário (p. 61, 118, 207). Além disso, após ter contato com o Céu, ou seja, a Ilha, ele deixa tudo para trás para seguir viagem até esse local, sendo o elemento narrativo que faz o enredo se desenrolar (p. 50).

Outra ideia que aparece na obra é o livre-arbítrio, pois, na narrativa, os homens são destinados ao Buraco Negro graças a seu livre-arbítrio, e às escolhas que fizeram, as quais os afastaram do Proprietário (Lewis, 2022, p. 291-292). A queda da humanidade também é explicada na obra atra-

vés de uma narrativa mitológica apresentada por uma das personagens: o Peccatum Adae (p. 124-130).

Entretanto, a ideia mais importante apresentada por Lewis na obra é a questão do desejo pelo Céu. O maior prazer de João era imaginar a sua Ilha mágica (LEWIS, 2022, p. 43, 44). Ele desiste de tudo e contraria todos os conselhos que recebe para continuar sua busca por ela (p. 63, 75, 88, 165, 204). Por fim, descobre que sua busca era, na realidade, pelo Proprietário (p. 278-279). Dessa maneira, Lewis, através de uma espécie de “autobiografia literária”, apresenta o pensamento que o ser humano possui um desejo intrínseco pelo Céu e pelo Criador, sendo todos os outros desejos apenas cópias mal feitas desse “desejo primordial”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O regresso do peregrino é uma das obras menos lidas e estudadas de C. S. Lewis, graças à linguagem rebuscada, complexidade e opacidade da mesma (MCGRATH, 2013, p. 188). Entretanto, trata-se de uma das mais importantes obras do autor, que facilita em grande parte o estudo de outros livros mais famosos.

Isso se dá pelo fato de ser a primeira obra escrita por Lewis após sua conversão e relatar, em grande parte, os próprios anseios do autor. Apesar de negar esse fato, é impossível não relacionar a história de João, seu temor e afastamento de Deus e o desejo por algo incompreendido à história do próprio autor. Lewis realiza uma espécie de “autobiografia literária de conversão” nessa obra.

Além disso, a obra se torna relevante para os estudiosos de Lewis por demonstrar, de maneira lúdica e imaginativa, algumas das principais doutrinas que cercam toda a obra do autor: a eternidade, o livre-arbítrio e o desejo pelo Céu. Dessa maneira, conclui-se afirmando que O Regresso

do Peregrino é uma obra difícil e complexa, porém indispensável para se conhecer melhor o pensamento de Lewis.

REFERÊNCIAS

CALDAS FILHO, C. R.; LIMA, E. A. S. **A teologia imaginativa de C. S. Lewis:** O sobrinho do mago e a visão lewiana da criação. Caminhos, v. 18, p. 840-858, 2020.

LEWIS, C. S. **O regresso do Peregrino:** Uma defesa alegórica do cristianismo, da razão e do romantismo. Tradução de Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

MCGRATH, ALISTER E. **A vida de C. S. Lewis:** do ateísmo às terras de Nárnia. Tradução de Almiro Pisetta. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.